
1. Introdução

1.1 Identificação

Tipo da ação:	Curso
Edital:	BExtensão_2009
Instituição:	UFRPE - Universidade Federal Rural de Pernambuco
Unidade Geral:	UAG - Unidade Acadêmica de Garanhuns
Unidade de Origem:	ADM - Administração

Período da Ação

Início Previsto:	27/04/2009
Término:	27/10/2009
Ação vinculada à programa de extensão:	Não
Nome do programa de extensão:	

Caracterização da Ação

Área de Conhecimento:	Ciências Humanas » Educação » Tópicos Específicos de Educação
Linha de Extensão:	Temas específicos / Desenvolvimento humano

1.2 Resumo

Título: O ENSINO DE LIBRAS PARA OUVINTES

Resumo da proposta: Em pleno terceiro milênio, ainda somos palco de uma sociedade excludente, onde muitos indivíduos são postos a marginalidade. É preciso buscar uma sociedade com novos acordos sociais, com multiplicidade de vozes, de culturas, de raças e de gênero. Uma sociedade que acolha, sem distinção, com amor e respeito à diversidade, à paz e à felicidade de todos. Neste contexto, os surdos enfrentam grandes obstáculos quanto a comunicação. é fundamental minimizar esses efeitos discriminatórios. Para isso, a Academia tem papel fundamental na inclusão social destas pessoas surdas. Uma adequada utilização da língua e conhecimento básico assegurará uma maior comunicação. A recente publicação da Lei 10.436, de 2002, dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS como meio legal de comunicação dos surdos, devendo ser garantido por parte do poder público em geral, empresas concessionárias e instituições de educação. A LIBRAS é uma língua de modalidade gestual-visual que utiliza, como canal ou meio de comunicação, movimentos gestuais e expressões faciais que são percebidos pela visão. O projeto " O ENSINO DE LIBRAS PARA OUVINTES" vem capacitar estudantes e pessoas das diversas áreas do conhecimento acadêmico para a compreensão do mundo dos surdos, tendo como enfoque os aspectos sócio-lingüístico e cultural.

Palavras-chave: Comunicação, libras, inclusão.

1.3 Detalhes da Ação

Carga Horária Total da Ação:	288 horas
Periodicidade:	Anual
A Ação é Curricular:	Não
Abrangência:	Estadual
Tem Várias Turmas:	Não
Tem Limite de Vagas:	Não
Tem inscrição:	Sim
Início das Inscrições:	01/05/2009
Término das Inscrições:	05/05/2009
Contato para	Alessandra, Gorete ou Norma

Inscrição:
Tem Custo de Insc./Mensalidade: Não
Local de Realização: UAG
Período de Realização: 07 de maio a 30 de outubro

1.4 Público / Certificado

Tipo/Descrição do Público Atingido: Preferencialmente estudantes, técnicos e Professores da UAG e pessoas interessadas no estudo da língua de sinais brasileira
Número de pessoas atendidas: 40
A ação atingiu o público que pretendia em(0 a 100): 100

Certificados

Unidade Geral Responsável: Unidade Acadêmica de Garanhuns
Unidade Geral Responsável: Administração
Número para Participantes: 40
Número para Equipe de Execução: 4

1.5 Objetivos

Objetivos Propostos: O projeto O ENSINO DE LIBRAS PARA OUVINTES visa capacitar estudantes da Unidade Acadêmica de Garanhuns e demais interessados para a melhoria da comunicação entre pessoas surdas e ouvintes. Facilitará atividades voltadas para a compreensão do mundo dos surdos, tendo como enfoque os aspectos sócio-lingüístico e cultural como forma introdutória ao estudo da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Tem por objetivo: Identificar o processo de aquisição da língua materna do surdo, abordagem conceitual, histórica e legal do que representa a surdez na sociedade, a compreensão básicas das estruturas lingüísticas, associadas ao uso de sua língua de forma dinâmica e interativa com o próprio surdo. Estudar os fundamentos gramaticais da LIBRAS .Compreender o processo de estruturação de sentenças em LIBRAS. Entender e produzir textos em LIBRAS.

Objetivos Realizados: Capacitou estudantes da Unidade Acadêmica de Garanhuns e interessados possibilitando a comunicação entre pessoas surdas e ouvintes. Propiciou atividades voltadas para a compreensão do mundo dos surdos, tendo como enfoque os aspectos sócio-lingüístico e cultural como forma introdutória ao estudo da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Os cursistas Identificaram o processo de aquisição da língua materna do surdo, assim como foi trabalhado a abordagem conceitual, histórica e legal do que representa a surdez na sociedade, a compreensão básicas das estruturas lingüísticas, associadas ao uso de sua língua de forma dinâmica e interativa com o próprio surdo. Foram estudados os fundamentos gramaticais da LIBRAS .Compreendeu-se o processo de estruturação de sentenças em LIBRAS. Entender e produzir textos em LIBRAS.

A ação alcançou seus objetivos(0 a 100): 100

1.6 Parcerias

Nome	Sigla	Parceria	Tipo de Instituição/IPES	Participação
------	-------	----------	--------------------------	--------------

1.7 Resultados da Ação

Melhoria da infra-estrutura: Não
Integração acadêmica: Sim
Descrição: As ações vivenciadas foram articuladas com atividades de ensino nas disciplina de Educação Inclusiva e Linguagem e Sociedade
Integração entre as áreas de conhecimento: Sim
Descrição: Houve com a disciplina de Educação Inclusiva e Linguagem e Sociedade
Publicações: Sim
Descrição: No Colóquio Internacional Paulo Freire

Capacitação técnico-científicas:	Não
Divulgação da Tecnologia:	Não
Resultados efetivos e eficientes:	Não

1.8 Impactos

Impacto científico:	Não
Impacto tecnológico:	Não
Impacto econômico:	Não
Impacto social:	Não
Impacto ambiental:	Não

1.9 Produtos Gerados

Gerou produtos:	Sim
------------------------	-----

Produção Bibliográfica	Quantidade	
	Nacional	Internacional
Artigo completo publicado, aceito ou submetido em periódicos científicos especializados (nacional ou internacional) com corpo editorial	0	0
Livros e capítulos publicados com corpo editorial e ISBN	0	0
Organização e editoração de livros e periódicos com corpo editorial	0	0
Comunicações em anais de congressos e periódicos	0	0
Resumo publicado em eventos científicos	0	0
Texto em jornal ou revista (magazine)	0	0
Trabalho publicado em anais de evento	0	0
Partitura musical (canto, coral, orquestra, outra)	0	0
Tradução de livros, artigos, ou outros documentos com corpo editorial	0	0
Prefácio, posfácio, apresentação ou introdução de livros, revistas, periódicos ou outros meios.	0	0
Outra	0	0

Produção Cultural	Quantidade
Apresentação de obra artística (coreográfica, literária, musical, teatral, outra)	0
Exposição de artes visuais (pintura, desenho, cinema, escultura, fotografia, gravura, instalação, televisão, vídeo ou outra)	0
Arranjo musical (canto, coral, orquestral, outro)	0
Composição musical (canto, coral, orquestral, outro)	0
Sonoplastia (cinema, música, rádio, televisão, teatro ou outra)	0
Apresentação em rádio ou TV (dança, música, teatro ou outra)	0
Curso de curta duração	0
Obra de artes visuais	0
Programa de rádio ou TV	0
Outra	0

1.10 Financeiro

Recurso Financeiro:	Não Tem Recurso Financeiro Envolvido
Total da Receita:	R\$ 1500
Total da Despesa:	R\$ 1500
Convênio/Contrato:	Não

1.11 Mudanças e Dificuldades

Mudanças ocorridas:	Não houve
Dificuldades ocorridas:	Não significativas

1.12 Conclusões e Perspectivas

A universidade enquanto espaço de construção do conhecimento deverá vivenciar uma prática pedagógica que incentive a formação continuada dos docentes e discentes dentro da perspectiva da educação inclusiva, oportunizando conhecimentos específicos nas diversas áreas, entre elas, a das pessoas com deficiência e em nosso recorte, na área da surdez e na língua de sinais. Formando assim um profissional apto a interagir com toda a diversidade e capaz de minimizar dificuldades específicas do processo de aprendizagem e de comunicação das pessoas surdas.

A Academia tem papel fundamental no desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão. O Curso intitulado: O ENSINO DE LIBRAS PARA OUVINTES vem fortalecer essa tríade do conhecimento técnico-científico promovendo um novo saber exigido para um novo mundo que privilegia a inclusão social, sobretudo em uma Unidade Acadêmica da cidade de Garanhuns, no agreste meridional do estado de Pernambuco.

O projeto que teve por objetivo capacitar estudantes e pessoas das diversas áreas do conhecimento acadêmico para a compreensão do mundo dos surdos, através de aspectos sócio-lingüístico e cultural.

Deve ter continuidade em nova edição, em outro momento, pois a inclusão é uma realidade social uma vez que a cada dia aumenta o número de pessoas surdas nas escolas em todos os níveis e modalidades da educação.

1.13 Bibliografia

BÁSICA:

BRITO, Lucinda Ferreira (Org.). Brasil, Secretaria de Educação Especial. Língua Brasileira de Sinais. Volume III. Série Atualidades Pedagógicas, nº 4. Brasília EC/SCESP, 1998

BÁSICA:

FELIPE, Tanya Amara. Libras em contexto – Curso Básico. Rio de Janeiro MEC / FNDE/SEESP, 1999.

FERNANDES, Eulália Linguagem e surdez/Eulália Fernandes – Porto Alegre: Artmed, 2003

OARES, Maria Aparecida Leite. Educação de Surdos no Brasil. São Paulo: EDUSF ; Autores Associados, 1999.

SKILIAR, Carlos (Org.). Educação e Exclusão: Abordagens Sócio - Antropológicas em Educação Especial. Porto Alegre: Mediação, 1999.

_____. A Surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998.

COMPLEMENTAR:

BERNARDINO, Elidéa Lúcia. Absurdo ou lógica? A produção lingüística do surdo/ Elidéa Lúcia Bernardino – Belo Horizonte , Editora Profetizando vidas, 2000.

QUADROS, Ronice Muller .Secretaria de educação Especial:Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos –Brasília:MEC; 2004 - - O Tradutor e o Intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa.

GÓES Mª Cecília Rafael de Linguagem, Surdez e Educação/Maria Cecília Rafael de Góes-2.Ed.Campinas, SP : Autores Associados, 1999 –(Coleção Educação Contemporânea).

SOARES, Maria Aparecida Leite. Educação de Surdos no Brasil. São Paulo: EDUSF- Autores Associados, 1999.

1.14 Observações/Sugestões

É preciso olhar o outro, fazer junto com o outro, respeitando as diferenças e oferecendo condições para que todos possam participar integralmente da construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e parceira de uma educação formal e informal comprometida com a formação do indivíduo para com o mundo. É preciso quebrar barreiras, físicas, emocionais e atitudinais, nem sempre observadas na sociedade em que vivemos.

1.15 Arquivos Anexos

Não há nenhum arquivo anexo.

2. Equipe de Execução

2.1 Dados Gerais

Mudança na equipe de execução: Não

2.2 Membros da Atividade**Docentes da UFRPE/UAG/ADM**

Nome	Regime de Contrato	Instituição	Carga	Função
Norma Abreu e Lima Maciel de Lemos Vasconcelos	Dedicação exclusiva	UFRPE/UAG/ADM	288 hrs	Coordenador(a), Palestrante

Discentes da UFRPE/UAG/ADM

Nome	Curso	Instituição	Carga	Funções
Alessandra Menezes Machado de Freitas	Pedagogia	UFRPE/UAG/ADM	288 hrs	Bolsista de Extensão
Felipe Pires Ferreira Dantas de Lima	Licenciatura Em Pedagogia	UFRPE/UAG/ADM	288 hrs	Colaborador, Bolsista de Extensão

Técnico-administrativo da UFRPE/UAG/ADM

Nome	Regime de Trabalho	Instituição	Carga	Funções
Maria Gorete Rodrigues de Siqueira	40 horas	UFRPE/UAG/ADM	288 hrs	Apoio Técnico Operacional, Colaborador

Outros membros externos a UFRPE/UAG/ADM

Não existem Membros externos na sua atividade

2.2 Cronograma de Atividades

Atividade: Coordenador
Início: Ago/2015 **Duração:** 6 Meses
Carga Horária: 48 Horas/Mês
Responsável: Norma Abreu e Lima Maciel de Lemos Vasconcelos (C.H. 48 horas/Mês)

Atividade: Divulgação e inscrição do curso;
Início: Ago/2015 **Duração:** 6 Meses
Carga Horária: 48 Horas/Mês
Responsável: Maria Gorete Rodrigues de Siqueira (C.H. 48 horas/Mês)

Atividade: divulgação e inscrição do curso; Levantamento bibliográfico sobre os conteúdos específicos; Organização e preparação de material didático; organização das atividades didáticas; Apoiar e ministrar o ensino da Libras nas atividades práticas em sala de aula.
Início: Ago/2015 **Duração:** 6 Meses
Carga Horária: 48 Horas/Mês
Responsável: Felipe Pires Ferreira Dantas de Lima (C.H. 48 horas/Mês)

Atividade: divulgação e inscrição do curso; Levantamento bibliográfico sobre os conteúdos específicos; Organização e preparação de material didático; organização das atividades didáticas; Interpretação de lingua de sinais para a lingua portuguesa e vice-versa quando se fizer necessário para facilitar a comunicação entre surdos e ouvintes
Início: Ago/2015 **Duração:** 6 Meses
Carga Horária: 48 Horas/Mês
Responsável: Alessandra Menezes Machado de Freitas (C.H. 48 horas/Mês)

3. Participantes

Nome Curso, Período ou Área de trabalho

- 1- Janaína Camelo de Lima 2º período de Pedagogia
- 2- Danuza Monteiro dos Santos 2º período de Pedagogia
- 3- Daniele dos Santos Oliveira 2º período de Pedagogia
- 4- Fernanda Paula B. G. de Lima 2º período de Pedagogia
- 5- Josefa Cristiane Ferreira de Oliveira 2º período de Pedagogia
- 6- Marielza Batista da Silva 2º período de Pedagogia
- 7- Vanuza Gomes Bezerra 2º período de Pedagogia
- 8- Maria do Socorro Tavares de Lima 6º período de Pedagogia
- 9- Maria Aparecida Vieira de Melo 6º período de Pedagogia
- 10- Marciana Rodrigues 8º período de Pedagogia
- 11- Maria Aparecida Gonçalves 8º período de Pedagogia
- 12- Fernando Monteiro de Sobral 2º período de Pedagogia
- 13- Iara Maria da Silva Não informado
- 14- Vanessa Lopes Simplicio Não informado
- 15- Elizabete Rodrigues da Silva Professora da UAG
- 16- Josimar Mendes de Vasconcelos Professor da UAG
- 17- Cláudio Galvão Professor da UAG
- 18- José Albuquerque Constantino Assistência Social
- 19- Maria Gorete Rodrigues de Siqueira Apoio Pedagógico
- 20- Gracineide Santos da Silva Biblioteca Acadêmica
- 21- Gislaíne Damacendo do N. Orlando Estágio e Monitoria
- 22- José Roberto Rodrigues Escolaridade
- 23- Paola Angelinne C. dos Santos 2º período de Pedagogia
- 24- Amara Maria de Souza Barbosa Laboratório
- 25- Daiane Felberg Antunes Galvão Produção Científica
- 26- Bruna Barros Cardoso 2º período de Pedagogia
- 27- Érika Raquel Souto Tenório 2º período de Pedagogia
- 28- Maria Luciana Ferreira de Araújo 2º período de Pedagogia
- 29- Ana Carolina Cavalcanti Silva 2º período de Pedagogia
- 30- Jane Verônica Duarte Silva 2º período de Pedagogia
- 31- Sabryna Correia e Silva 2º período de Pedagogia

4. Avaliação Geral

4.1 Parte I

01 - Na sua avaliação a extensão desenvolvida pode ser considerada como de abrangência: Regional

02 - A participação da comunidade externa/população atendida foi orientada na concepção, desenvolvimento e avaliação dos programas e projetos de extensão

CONCEPÇÃO: Sim
DESENVOLVIMENTO: Sim
AValiação: Sim

4.2 Parte II

04 - Em que houve a participação da comunidade externa/população atendida na etapa de concepção, a participação foi observada em

Definição de metas e objetivo: Nenhuma
Definição de metodologia: Nenhuma
Elaboração do plano de trabalho, incluindo cronograma e orçamento: Nenhuma
Elaboração de atividades preparatórias: Pequena
Definição das formas de avaliação: Pequena

4.3 Parte III

05 - A participação da comunidade externa/população atendida na etapa de desenvolvimento, essa participação foi observada em

Redefinição de objetos e metas:	Razoável
Readequação do plano de trabalho incluindo cronograma e orçamento:	Razoável
Definição de atividades prioritárias:	Significativa
Gestão de atuação de docentes, técnicos e estudantes:	Significativa
Gestão de equipamentos e recursos financeiros:	Significativa
Proposição de novas atividades:	Significativa
Na discussão de resultados parciais:	Significativa
Discussão sobre adequação da metodologia, equipe, estrutura, recursos e equipamentos disponibilizados:	Significativa

4.4 Parte IV

06 - A participação da comunidade externa/população atendida na etapa de avaliação, essa participação foi observada em

Definição de objetivos e metas da avaliação:	Pequena
Discussão sobre metodologia, equipe, estrutura, recursos e equipamentos disponibilizados para avaliação:	Pequena
Definição do plano de trabalho da avaliação, incluindo cronograma e orçamento:	Pequena
Definição de atividades prioritárias para a avaliação:	Razoável
Gestão de atuação de docentes, técnicos e estudantes envolvidos na avaliação:	Razoável
Proposição de novas atividades:	Significativa
Na discussão de resultados parciais:	Razoável
Coleta, registro e sistematização de informações:	Razoável
Na discussão dos resultados obtidos:	Significativa
Na divulgação dos resultados obtidos:	Significativa

4.5 Parte V

01 - Para a avaliação da incorporação do conhecimento, da tecnologia e da metodologia por parte da comunidade

Acompanha a evolução da comunidade através de atividades específicas:	Conhecimento; Metodologia
Acompanha a evolução da comunidade através de indicadores externos, como dados censitários e boletins estatísticos:	Conhecimento; Metodologia
Solicita informações ou relatórios à comunidade de forma periódica, devolvendo-as após análise e interpretação:	Conhecimento
Solicita acompanhamento por parte de instituições parceiras:	Não se aplica

Não realiza acompanhamento posterior: Tecnologia

4.6 Parte VI

02 - As ações de extensão desenvolvidas geraram concretamente: Oferecimento de novos cursos ou turmas de cursos de extensão; Propostas de continuidade para o ano seguinte

03 - A ação extensionista apresentou como principais objetivos: Formação mais integral dos estudantes; Geração de novos projetos extensionistas; Produção do conhecimento; Geração de novas pesquisas; Atendimento direto/assistência direta de acordo com as necessidades apontadas pela comunidade atendida

04 - Como é realizada a aferição dos resultados alcançados: Por processo de avaliação previsto pelo próprio projeto; Por consulta direta aos beneficiários

4.7 Parte VII

05 - Grau de atingimento de atingimento das questões abaixo:

Articulação entre ensino, pesquisa e extensão: Atingimento em grau considerável, podendo ser utilizados como exemplo para outras ações

Flexibilização curricular da graduação: Atingimento em grau considerável, podendo ser utilizados como exemplo para outras ações

Aproveitamento da extensão como atividade acadêmica curricular: Atingimento pleno, consolidado e de caráter permanente

Transferência de conhecimento ou tecnologia gerados: Atingimento pleno, consolidado e de caráter permanente

Proposição de novos temas de pesquisa: Atingimento em grau considerável, podendo ser utilizados como exemplo para outras ações

Geração de produtos acadêmico: Atingimento em grau considerável, podendo ser utilizados como exemplo para outras ações